

A Economia Solidária como um princípio de organização do trabalho: formação e assessoria técnica para catadores de material reciclável

The Solidary Economy as a work organization principle: training and technical assistance for recyclable material collectors

Elisabete Aparecida Zambelo¹ – Universidade Sagrado Coração – Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas – Departamento de Administração

RESUMO O campo de estudo deste artigo é sobre a economia solidária e autogestão em cooperativas de material reciclável com o objetivo de apresentar os resultados parciais obtidos em um programa de extensão denominado Coleta Seletiva, que envolve três projetos de extensão (Economia Solidária, Sistemas de Gestão e Educação ambiental) em desenvolvimento na Universidade do Sagrado Coração (USC). O enfoque do artigo será no projeto de extensão economia solidária, que diz respeito à análise preliminar dos fatores relacionados à coleta seletiva, a autogestão e a produtividade das cooperativas envolvidas no mesmo. A motivação da pesquisa deve-se à necessidade de compreender como uma boa autogestão afeta a organização das cooperativas. Para tanto, foi retratado a realidade atual de duas cooperativas – a Cootramat e a Coopeco – para identificar quais as suas necessidades e expectativas. Na observação realizada *in loco* foram abordadas questões como nível de comprometimento dos cooperados, maior problema identificado pelos mesmos. Os resultados apresentados são parte da pesquisa que está em andamento em parceria com a Empresa Municipal de Desenvolvimento Urbano e Rural (Emdurb) de Bauru/SP.

Palavras-chave Autogestão. Cooperativas. Cooperado. Economia Solidária. Material Reciclável.

ABSTRACT *The field of study of this article is about the solidary economy and self-management in recyclable material cooperatives aiming to present the partial results from an extension program called Selective Collection, involving three extension projects (Solidary Economy, Management Systems and Environmental education) under development at the Universidade do Sagrado Coração (USC). The article will focus on the solidary economy extension project, which relates to the preliminary analysis of factors regarding selective collection, self-management and productivity of the cooperatives involved. The motivation of the study is a result of the need to understand how good self-management affects the organization of the cooperatives. Therefore, the current reality of two cooperatives, Cootramat and COOPECO, was portrayed- to identify what are their needs and expectations. Level of commitment of members and the major problem identified by them were some of the issues addressed during in loco observations. The results presented are part of the research that is underway in partnership with the Municipal Company for Urban and Rural Development (Empresa Municipal de Desenvolvimento Urbano e Rural - Emdurb) Bauru/SP.*

Keywords *Self-management. Cooperatives. Cooperative Member. Solidary Economy. Recyclable Material.*

1. R. Irmã Arminda, Jardim Brasil, 10-50, CEP 17011-160, Bauru-SP/Brasil, elisabete.zambelo@usc.br

ZAMBELO, E. A. A Economia Solidária como um princípio de organização do trabalho: formação e assessoria técnica para catadores de material reciclável. **GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, Bauru, Ano 10, nº 2, abr-jun/2015, p. 101-113.

DOI: 10.15675/gepros.v10i2.1198

1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), aprovada em 2010, determina que todos os lixões do país deveriam ser fechados até 2 de agosto de 2014. É certo que mais de 50% dos municípios não cumpriram esta lei. Em Bauru/SP, por mês, a Empresa Municipal de Desenvolvimento Urbano e Rural de Bauru (Emdurb) recolhe em média 200 toneladas de resíduos na coleta seletiva. São seis caminhões por dia divididos em partes iguais para as três cooperativas existentes na cidade (Cootramat, Coopeco e Cooperbau).

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, a Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) é bastante atual e contém instrumentos importantes para permitir o avanço necessário ao País no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos. Prevê a prevenção e a redução na geração de resíduos, tendo como proposta a prática de hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos (aquilo que tem valor econômico e pode ser reciclado ou reaproveitado) e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos (aquilo que não pode ser reciclado ou reutilizado).

Tendo em vista a importância do trabalho dos catadores na coleta seletiva de resíduos urbanos e o seu papel na cadeia produtiva da reciclagem, fica explícita a necessidade destes possuírem mais habilidades do que apenas coletar e separar os diferentes tipos de resíduos recicláveis. Diante disto, verificou-se um déficit nas cooperativas de catadores de Bauru, quanto à organização fabril, a eficiência dos processos, comercialização, a autogestão e a economia solidária. Diante dessa realidade, levanta-se a seguinte questão: quais são as demandas de conhecimentos necessárias aos cooperados das cooperativas Cootramat e Coopeco para uma autogestão eficiente e eficaz?

Justifica-se este estudo pelo fato das cooperativas de material reciclado serem um dos setores que podem ser inseridas nos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos dos municípios brasileiros. Também é importante este estudo para identificar quais funções, atividades e habilidades específicas os cooperados das cooperativas objeto de estudo podem realizar para elevar seu nível de organização; requalificar suas atividades nas operações de reciclagem; melhorar a qualidade dos resíduos para uma melhor comercialização; qualificar-se para a gestão de negócios fomentando a autogestão e finalmente reconhecer-se como profissão valorizando sua categoria.

Desta forma, o objetivo geral do programa Coleta Seletiva é identificar quais os conhecimentos necessários para a formação e assessoria técnica para os catadores de duas cooperativas das três atuando em Bauru, são elas a Cootramat e a Coopeco. A terceira cooperativa – Cooperbau não será considerada neste artigo, pois não há dados levantados em virtude da mesma ainda estar no início das atividades. Além disso, tal programa tem como objetivos específicos realizar ações nas áreas de economia solidária e autogestão; organização do trabalho e layout; captação de novos cooperados e grupos de estudo sobre economia solidária e autogestão, além de contribuir na formação acadêmica e profissional de alunos dos cursos de Administração, Engenharia de Produção, Engenharia Química entre outros da Universidade do agrado Coração (USC), bem como contribuir com as cooperativas por meio de capacitação dos cooperados, tendo em vista que o poder público não consegue suprir estas demandas.

Tendo em vista tais fatos, este trabalho objetiva retratar a atual situação da gestão dos resíduos sólidos no município de Bauru, com foco em duas cooperativas de material reciclável, suas realidades e necessidades.

O programa coleta seletiva está sendo desenvolvido em quatro etapas: a primeira diagnóstico, a segunda identificação das demandas de formação, a terceira ações desenvolvidas e a quarta avaliação dos resultados.

O *gap* da literatura fica por conta do tema economia solidária estar cada vez mais sendo debatido, porém com escassez de experiências práticas, o que torna este estudo original.

A contribuição esperada a partir dos resultados apresentados neste artigo é que se possa cada vez mais olhar para este grupo de trabalhadores que possuem necessidades e habilidades diferentes e maiores do que apenas coletar e separar os diferentes tipos de resíduos recicláveis.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, são muitos os impactos socioambientais causados pelo consumismo e pela consequente geração de resíduos. A gestão destes resíduos é um dos grandes desafios do mundo contemporâneo, como outros problemas ambientais de solução complexa e interrelacional: a perda da biodiversidade, a escassez de água potável, o desmatamento em larga escala, as mudanças climáticas, a agressão à camada de ozônio, a crise energética ambiental, entre outros.

Segundo De Marco, Battistele e Castro (2010):

Os locais para a disposição de todo este material têm se tornado cada vez mais escassos, exigindo iniciativas urgentes para a redução da quantidade de rejeitos enviada aos aterros sanitários ou clandestinos. Como agravante, verifica-se um aumento dos catadores nestes locais, não apenas colocando em risco a sua integridade física mas também, submetendo-se a condições de marginalidade social e econômica, que, muitas vezes, se confunde com o próprio conceito de lixo.

Segundo Logarezzi e Cinquetti (2006), resíduos são as sobras de uma atividade humana qualquer, seja ela natural ou cultural. Possuem diferentes categorias e são gerados nos mais diversos contextos, tanto em área urbana como rural.

Os resíduos sólidos, por não apresentarem mais utilidade a certos grupos sociais, seja pela obsolescência planejada ou pela obsolescência perceptiva, são descartados como “lixo”. Por outro lado, alguns destes resíduos servem como única fonte de renda para muitas pessoas excluídas do mercado de trabalho formal que realizam a coleta e a venda desses, proporcionando assim o seu sustento e até mesmo o de seus familiares.

Estas pessoas além de conseguirem gerar renda por meio de tais atividades, ainda contribuem com a gestão integrada de resíduos sólidos urbanos, passando a ser chamados de “catadores/catadoras” que trabalham tanto na informalidade como de forma institucional.

A cidade de Bauru especificamente onde estão localizadas as duas cooperativas objeto de estudo, situa-se na região centro-oeste do Estado de São Paulo. Com um território de 667,684 km², onde vivem 364.562 habitantes, (IBGE, 2014). A porcentagem de domicílios particulares permanentes urbanos atendidos por serviço regular de coleta de lixo em 2010, segundo dados do IBGE era de 99,61 (PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU, 2014).

No município de Bauru, as ações de gerenciamento dos resíduos sólidos são compartilhadas entre a EMDURB (Empresa Municipal de Desenvolvimento Urbano e Rural de Bauru), a SEMMA (Secretaria Municipal de Meio Ambiente) e a Secretaria de Obras. Cada uma delas atende as cooperativas de forma conjunta para encaminhar os rejeitos ao aterro sanitário. Já a SEBES (Secretaria de Bem-Estar Social) presta assistência às cooperativas de catadores com a captação da mão-de-obra.

A Empresa Municipal de Desenvolvimento Urbano e Rural de Bauru (Emdurb) passou a operar a coleta seletiva em maio de 2013 e, desde então, ajustes vêm sendo feitos para melhorar a qualidade do serviço. (JORNAL DA CIDADE, 2014).

Os números divulgados no Jornal da Cidade em abril de 2014 registram que 7.600 toneladas de lixo orgânico são coletadas por mês. 48% do material que vai para o aterro sanitário poderia ser reciclado. Apenas 2% do lixo recolhido é reciclado pelo município. A Emdurb recolhe 200 toneladas de material reciclável por mês. 80% da cidade recebe a cobertura da coleta seletiva. Há três cooperativas na cidade: Cooperbau, Cootramat e Coopeco.

Juntas, as cooperativas empregam 59 pessoas; destas, 13 são homens e 46 são mulheres (TABELA 1).

Tabela 1 – Número de Cooperados em Bauru.

Cooperativas	Total	Homens	Mulheres
Coopeco	20	4	16
Cootramat	23	5	18
Cooperbau	16	4	12
Total	59	13	46

Fonte: Jornal da Cidade, 2014.

Diante deste contexto, é importante destacar alguns conceitos para melhor entender o desenvolvimento deste estudo conforme segue.

2.1. Economia Solidária

Para entender a economia solidária, é preciso descartar os conceitos de que economia só pode ser entendida, exclusivamente como mercado e reconhecer que em todas as sociedades há várias formas de empresas e associações, e que existem outras motivações humanas além da material e do lucro. A solidariedade, por exemplo, vem sendo um vetor organizador da produção (FLEM, 2003).

A economia solidária é entendida atualmente como o “conjunto de atividades econômicas - de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito – organizadas e realizadas solidariamente por trabalhadores e trabalhadoras sob a forma coletiva e autogestionária” (ANTEAG, 2009).

A economia solidária defende que a eficiência não pode limitar-se aos benefícios materiais de um empreendimento, mas também como eficiência social, em função da qualidade de vida e da felicidade de seus membros e, ao mesmo tempo, de todo o ecossistema. Por isso, muitas cooperativas de catadores buscam este modelo de empreendimento cooperativo e solidário.

Sendo assim, a economia solidária tem implícito em seu conceito a autogestão que diz que cada agente deve participar do processo de tomada de decisões, na mesma proporção que ele é afetado pelas consequências.

2.2. Autogestão

Por autogestão pode-se entender a ausência de Estado levada às últimas consequências. A sociedade se organiza em comitês de operários que dirigem as suas unidades produtivas, que por sua vez se reúnem em instâncias superiores para deliberar sobre assuntos de interesse geral (MOTTA, 1981).

Cançado (2007, p. 76) diz que, “autogestão é um modo de organização do trabalho, onde não há separação entre concepção e execução do trabalho e os meios de produção são coletivos, sendo caracterizado como um processo de educação em constante construção na organização”.

2.3. Cooperativa

É importante entender como a cooperativa surge e segundo Singer (2001):

A cooperativa de produção, talvez a mais importante das empresas solidárias, surge muitas vezes como defesa contra a ameaça da pobreza. Empresas capitalistas em vias de falir são assumidas pelos seus trabalhadores, que integralizam o capital com seus créditos trabalhistas e, naturalmente, as reorganizam como empreendimentos autogestionários. A outra origem importante das cooperativas de produção é a cooperativa de consumo. Esta surge como reação à exploração sofrida pelos pobres nas mãos do comércio varejista, na época da 1ª Revolução Industrial. Com o seu crescimento, o cooperativismo de consumo suscita o de produção, oferecendo a este um mercado preferencial.

Segundo Zanin e Mônaco (2008), além das cooperativas, outros tipos de empreendimentos apresentam características comuns em suas atividades econômicas, como, associações, clubes de troca, empresas recuperadas, organizações de finanças solidárias e grupos informais, que têm em suas bases a cooperação, a solidariedade, a autogestão. Além de privilegiarem a propriedade coletiva dos meios de produção, estas práticas econômicas e sociais também privilegiam a justiça social.

2.4. Cooperados/Catadores

Ao se traçar nos dias de hoje o perfil dos catadores, percebe-se que é bem diferente daquele de décadas atrás, quando o catador era conhecido por garrafeira, ferro velho e trabalhava apenas com papéis, garrafas e materiais ferrosos. No entanto, devido ao crescimento das cidades, ao modelo consumista e ao aumento do desemprego, principalmente a partir do início dos anos 90, o catador transformou-se, passando a coletar todos os tipos de resíduos recicláveis entre papéis, papelão, metais, vidros e plásticos.

Assim, o catador também acompanhou esta mudança da sociedade, alterando as suas atividades, ou o seu perfil. De acordo com o Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE, 2002), as funções e atribuições que uma cooperativa de catadores deve possuir para exercer plenamente suas atividades são:

- Na área administrativa: controlar receitas e despesas; calcular a renda; realizar cobranças e pagamentos; preparar as atas; controlar as faltas; atender às exigências legais.
- Na coleta seletiva: planejar e acompanhar a coleta; pesar os resíduos coletados; avaliar a segregação na origem; inventariar os domicílios; zelar pela segurança no trabalho; informar os domicílios.
- Na triagem dos resíduos coletados: pesar material classificado e rejeito; zelar pelos equipamentos; zelar pela organização do espaço; cuidar da segurança no trabalho; monitorar a qualidade de triagem.
- Na comercialização: pesquisar novos compradores (cadastro); negociar preços; identificar novas oportunidades de negócios; avaliar o comprador; identificar fornecedores cativos.
- Na coordenação: integrar as atividades das áreas; tomar decisões sobre o interesse comum; resolver problemas de relacionamento; dividir a renda.

Pinhel (2006) afirma que os catadores devem desempenhar funções, atividades e habilidades específicas como: elevar seu nível de organização; requalificar suas atividades nas operações de reciclagem; melhorar a qualidade dos resíduos garantindo melhor comercialização; qualificar-se para a gestão de negócios; participar do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR); reconhecer-se como profissão valorizando sua categoria.

Por fim, considera-se que dentro de uma política de gestão integrada de resíduos, estes cooperados experimentam situações em que lidam com a prática da coleta seletiva, a cadeia produtiva da reciclagem, a apropriação popular das tecnologias de reciclagem, a prática da economia solidária e com o grau de conhecimentos, habilidades e valores que devem possuir numa política que contemple uma perspectiva de maior valorização do seu trabalho, a busca de melhores condições de saúde e qualidade de vida.

2.5. O Projeto de Extensão

A partir de tais elaborações sobre resíduos sólidos e o seu gerenciamento, sobre cooperativas de catadores e economia solidária, o projeto de extensão direciona-se para a realidade do município de Bauru – SP, onde existe a Cootramat e a Coopeco ambas cooperativas de catadores da cidade.

De acordo com o CEMPRE (2002) fica explícita a importância destes catadores possuírem mais habilidades do que apenas coletar e separar os diferentes tipos de resíduos recicláveis. Desta forma, frente a um breve levantamento de informações feito pelo grupo de estudantes, verificou-se um déficit nas cooperativas nas áreas administrativa, na comercialização, na coordenação, na economia solidária e uma dificuldade de diálogo com a Prefeitura Municipal de Bauru – Emdurb que é parceira das cooperativas, sendo responsável por ceder os caminhões e os motoristas para a realização da coleta seletiva porta a porta.

Porém, o poder público não apresenta uma preocupação com a formação e a assessoria técnica a estes trabalhadores, dificultando com isto as possibilidades de emancipação destes perante os atravessadores e o seu avanço na cadeia produtiva da reciclagem.

Assim, tendo em vista que o domínio da leitura e da escrita, ter noções básicas de autogestão são ferramentas básicas para a melhoria das condições de trabalho destes catadores e para o seu avanço na cadeia produtiva da reciclagem, faz-se de significativa relevância a execução deste projeto que visa formar e dar assessoria técnica aos cooperados das cooperativas, tendo em vista que o poder público não consegue suprir estas demandas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Objeto de Estudo

O objeto de estudo refere-se a duas cooperativas de material reciclável - Cootramat e a Coopeco ambas localizadas na cidade de Bauru/SP. A Cootramat pertence ao bairro Redentor e a Coopeco ao Ferradura Mirim. Ambas localizadas na periferia da cidade.

Ativa há mais de 20 anos no Jardim Redentor, a Cootramat emprega 23 pessoas: 5 homens e 18 mulheres.

Instalada no Ferradura Mirim desde setembro de 2013, a Coopeco realiza a triagem do material reciclável ainda no improvisado, sem esteira. Conta com 20 funcionários: 4 homens e 16 mulheres.

O critério de seleção para a escolha das cooperativas foi que ambas sinalizaram ao grupo de estudo o interesse em participar do projeto de extensão para ampliar seus conhecimentos, além disso, ambas participaram da capacitação.

Ao conhecer a realidade de cada uma das cooperativas foi possível entender porque mais de 50% dos municípios brasileiros não conseguiram no dia 2 de agosto de 2014 cumprir a Política Nacional de Resíduos Sólidos, aprovada em 2010, entre eles, Bauru.

3.2. Procedimentos de Coleta de Dados

Os procedimentos para obtenção dos dados da pesquisa foi a realização de visitas “*in loco*” e nas cooperativas. Para a realização deste trabalho, contou-se com as observações resultantes da convivência do grupo do projeto de extensão junto aos cooperados que deu-se a partir do 2º. Semestre de 2012 até o 1º. Semestre de 2014.

Durante este período, houve o cuidado de anotar e sistematizar todos os fatos que ocorreram, bem como as impressões sobre esta realidade, desta maneira, o “Relatório Parcial do Projeto de Extensão” foi um instrumento importante na reconstituição dos fatos e também na própria análise dos resultados deste trabalho.

Até o presente momento o projeto está sendo desenvolvido da seguinte forma: primeiro foi realizado uma introdução sobre conceitos de economia solidária para o grupo de estudantes envolvidos no projeto com reuniões semanais em sala de aula na Universidade onde também foi realizado o planejamento e avaliação das atividades propostas. Também foram realizadas atividades a distância de busca de compradores de material reciclado para fornecer às cooperativas. Depois uma visita à Cootramat e à Coopeco para que os estudantes se familiarizassem com a temática do projeto; na sequência foram verificadas as demandas de formação mais emergenciais dos cooperados. Identificadas as demandas foi realizada uma capacitação junto aos cooperados. Também foram realizadas reuniões de planejamento junto a Emdurb. Finalizando com a uma avaliação dos resultados e metas para o período subsequente, dando continuidade ao projeto.

3.3. Procedimentos de Análise de Dados

Após a realização da capacitação aos cooperados que aconteceu nos meses de abril, dia 25 (Cootramat) e maio, dia 9 (Coopeco) de 2014, pôde-se identificar e pontuar as demandas de conhecimento necessárias aos cooperados para a organização do trabalho. Apresentadas a seguir.

4. RESULTADOS

Os resultados obtidos junto aos dois grupos de cooperados foram muito próximos, na percepção dos observadores que participaram das duas capacitações. Talvez isso tenha se dado em virtude de ambas as cooperativas vivenciarem a mesma realidade.

É importante ressaltar que todos os eventos (capacitação) foram agendados com mais de uma semana de antecedência e, principalmente os cooperados foram convidados pessoalmente sendo esclarecidos os motivos e as metodologias a serem usadas. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa que capta a perspectiva dos entrevistados, sem partir de um modelo preestabelecido, apropriada para a avaliação formativa, quando se trata de melhorar a efetividade de um programa, ou plano, ou mesmo quando é o caso da proposição de planos segundo Roesch (1999), os resultados apresentados a seguir foram coletados durante a capacitação junto aos cooperados sob forma de observação participante e se propõem a identificar e comparar a realidade de cada uma das cooperativas para verificar quais as demandas de conhecimentos necessárias a ambas.

Uma breve comparação pode ser visualizada através do quadro 1 com as observações resultantes da convivência do grupo do projeto de extensão junto aos cooperados que deu-se em abril e maio de 2014 conforme abaixo:

Quadro 1 – Resultados observados na Capacitação aos cooperados da Cootramat e Coopeco.

Tópico	Cootramat	Coopeco
Tempo de Atividade	8 anos	1 ano
Localização	Jardim Redentor	Ferradura Mirim
Número de Cooperados	23	20
Número de participantes da capacitação	22	03
Cultura	Cultura de ser mandado, falta de iniciativa	Cultura de ser mandado, falta de iniciativa
Nível de comprometimento dos cooperados	Sentimento de “pertença”, fazer parte do grupo. Não ser excluído. Desestímulo: Falta de retorno financeiro.	Sentimento de “pertença”, fazer parte do grupo. Não ser excluído. Estímulo: Retorno financeiro.
Processo decisório	Dificuldade de organização, no consenso para tomada de decisão. Dois líderes tomam a decisão.	Democracia argumentativa para obter a maioria. Uma liderança toma a decisão.
Transparência (informações disponíveis para todos)	Os cooperados não buscam informações e se sentem desinformados.	Os cooperados não buscam informações e se sentem desinformados.
Maior problema identificado pelos cooperados	Falta de união	Ciúmes
Trabalho em equipe	Dificuldade em trabalhar em equipe	Dificuldade em trabalhar em equipe
Compromisso entre os cooperados	Desânimo. Cooperados que reclamam, não contribuem, só vêem problemas.	Alguns cooperados não encaram a cooperativa como trabalho.
Futuro	Espera ações mais efetivas do poder público (Prefeitura Municipal)	Busca apoio técnico para implementar as decisões

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Durante a capacitação dos cooperados de ambas as cooperativas, foram identificados alguns comportamentos no processo de ensino-aprendizagem (quadro 2). Alguns cooperados apresentaram:

Quadro 2 – Comportamentos observados na Capacitação aos cooperados da Cootramat e Coopeco.

Cootramat	Coopeco
Atitudes de resistência à mudança (no sentido de não se adaptar a regras de convivência)	Atitudes de interesse em relação à mudança
Falta de integração entre o grupo	Falta de integração entre o grupo
Baixa autoestima	Baixa autoestima
Dificuldade de assimilação de conteúdos	Facilidade de assimilação de conteúdos
Pouco compromisso em relação a mudança proposta	Disposição em assumir um compromisso a mudança proposta

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Com esse levantamento (quadro 1 e 2), é possível fazer um diagnóstico de ambas as cooperativas para propor novas ações para uma melhor autogestão dos cooperados.

5. DISCUSSÕES

Diante dos resultados apresentados é possível levantar as seguintes discussões sobre as cooperativas objetos de estudo, baseado no método interpretativo. No estudo interpretativo, segundo Ahrens e Dent (1998 *apud* Roesch, 1999), os dados consistem em descrições e considerações dos participantes no local da pesquisa, em conjunto com as observações do pesquisador sobre as atividades e interações, considerando o contexto.

5.1. Cootramat

Mesmo com um tempo maior de atividade (mais de 20 anos), os cooperados da Cootramat demonstraram uma certa imaturidade em relação ao comportamento do grupo. São resistentes a mudança e esperam que o poder público resolva de alguma forma seus problemas.

A participação de um grande número de cooperados na capacitação não significa que estão mais engajados, mas sim uma percepção de que algo está mudando e eles precisam no mínimo saber o que é.

A cultura de ser mandado com a falta de iniciativa, reforça o comportamento do grupo no que tange a espera de que alguém resolva os problemas por eles (no caso dos cooperados, a liderança é muito forte).

Em relação ao nível de comprometimento dos cooperados, existe um sentimento de “pertença”, de fazer parte do grupo, de não ser excluído. Porém, existe um desestímulo em relação a falta de retorno financeiro que transferem para o poder público, pois na visão deles o mesmo não envia material suficiente para a reciclagem.

O Processo decisório é algo que está concentrado nas mãos de poucos (o que vai contra ao conceito de autogestão). Existe uma dificuldade de organização, no consenso para tomada de decisão. Dois líderes tomam a decisão pelo grupo e mesmo muitas vezes não concordando, o grupo acata.

Transparência (informações disponíveis para todos), nesta cooperativa não existe. Não há um mural ou um local próprio onde as informações são disponibilizadas para todos e mesmo assim os cooperados não buscam informações e se sentem desinformados.

Quando questionados sobre qual é o maior problema identificado por eles, os cooperados da Cootramat indicaram a falta de união. Entre os cooperados existe muita conversa paralela e ruído de comunicação o que gera a desconfiança e a falta de união.

Com relação ao trabalho de equipe, ficou claro que existe uma grande dificuldade pois o individualismo impera no grupo.

No item compromisso entre os cooperados ficou evidente o desânimo. Alguns dos Cooperados reclamam, não contribuem, só vêem problemas. O que reforça a disposição em esperar que as soluções para os seus problemas parta do poder público e não do grupo que é responsável pela gestão da cooperativa.

Em relação ao que esperam do futuro da cooperativa, os cooperados deixaram claro que esperam ações mais efetivas do poder público (Prefeitura Municipal) e que só a partir daí uma mudança na realidade deles pode acontecer.

Quanto aos comportamentos observados na capacitação aos cooperados da Cootramat, foram identificados: atitudes de resistência à mudança (no sentido de não se adaptar a regras de convivência), falta de integração entre o grupo, baixa autoestima, dificuldade de assimilação de conteúdos e pouco compromisso em relação a mudança proposta. Esses comportamentos podem refletir o cenário em que a cooperativa foi criada há 8 anos atrás, quando a mesma era a única na cidade e o poder público colaborou muito para que a mesma se consolidasse. O que não acontece hoje, quando a concorrência aumentou e é necessário cada vez mais que os conceitos de economia solidária e autogestão façam parte do dia-a-dia das cooperativas.

5.2. Coopeco

Criada com uma realidade diferente, a Coopeco com um tempo menor de atividade (1 ano), demonstra através de seus cooperados mais maturidade em relação ao comportamento do grupo. Não são resistentes a mudança e sabem que se acontecer, além de bem vinda deve ser desencadeada pelo próprio grupo.

A participação de um pequeno número de cooperados na capacitação não significa que estão menos engajados, mas sim que existe uma centralização nas tomadas de decisão pela liderança. Apenas 3 cooperados participaram da capacitação porque foram indicados pela liderança, os demais também não demonstraram interesse em participar.

A cultura de ser mandado com a falta de iniciativa, reforça o comportamento do grupo no que tange a confiança na liderança (uma liderança forte e centralizadora).

Em relação ao nível de comprometimento dos cooperados, existe um sentimento de “pertencença”, de fazer parte do grupo, de não ser excluído. Porém, ao contrário da outra cooperativa existe um estímulo em relação ao retorno financeiro já que a forma de pagamento difere da outra cooperativa. A Coopeco realiza o pagamento diário aos seus cooperados.

Também aqui o processo decisório é algo que está concentrado nas mãos de poucos. Existe uma dificuldade de organização, porém o consenso para tomada de decisão ocorre de forma mais tranquila. Um líder toma a decisão pelo grupo que acata sem resistência em função da confiança.

Transparência (informações disponíveis para todos), também nesta cooperativa não existe. Não há um mural ou um local próprio onde as informações são disponibilizadas para todos e mesmo assim os cooperados não buscam informações, porém sempre que há necessidade a liderança informa ao grupo o que irá acontecer.

Quando questionados sobre qual é o maior problema identificado por eles, os cooperados da Coopeco indicaram o ciúme. Entre alguns dos cooperados existe o sentimento de ciúme em relação a liderança, ou seja, há a necessidade de reconhecimento do trabalho pela liderança.

Com relação ao trabalho de equipe, ficou claro que existe uma grande dificuldade pois a equipe só funciona quando a liderança sinaliza que é preciso que todos colaborem.

No item Compromisso entre os cooperados ficou evidente que alguns cooperados não encaram a cooperativa como trabalho, mas sim como um lugar onde a exclusão social não existe e é possível encontrar outros iguais.

Em relação ao que esperam do futuro da cooperativa, fica evidente a pró-atividade da liderança que busca apoio técnico para implementar as decisões e não espera que o poder público resolva os problemas existentes.

Quanto aos comportamentos observados na capacitação aos cooperados da Coopeco, foram identificados: atitudes de interesse em relação à mudança, falta de integração entre o grupo, baixa autoestima, facilidade de assimilação de conteúdos e disposição em assumir um compromisso a mudança proposta. Esses comportamentos refletem o cenário em que a cooperativa foi criada há 1 ano atrás, quando já existia outra cooperativa. Surge então, uma proposta de ser a melhor no mercado de reciclagem. Os conceitos de economia solidária e autogestão são familiares a liderança da Coopeco que busca conhecimentos para implementar cada vez mais na realidade do seu dia-a-dia.

6. CONCLUSÕES

Concluindo este artigo, é preciso retomar o que foi apresentado inicialmente. Começando pelo objetivo geral: realizar a formação e assessoria técnica para os catadores de duas cooperativas de material reciclável que atuam em Bauru, a Cootramat e a Coopeco.

A formação e assessoria técnica para os catadores inicia-se com a observação *in loco* e a capacitação realizada nos meses de abril e maio de 2014. Muita coisa ainda há que se fazer neste trabalho. O Projeto de Extensão deve continuar e mais informações serão colhidas, partindo do que já foi realizado. Uma das possibilidades é reunir ambas as cooperativas para discussões mais profundas sobre o setor e a realidade atual.

Fica claro que o processo de construção da autogestão em cooperativas encontra desafios diversos que consolida um processo de organização democrática do trabalho, na medida em que tende a ser uma experiência nova e desconhecida para seus cooperados (CANÇADO, 2007).

Neste sentido, os impactos na produtividade das cooperativas pode ser percebido pelo comportamento dos cooperados quando são ou não resistentes à mudança, na falta de integração entre o grupo, na baixa autoestima e na dificuldade ou facilidade de assimilação de conteúdos.

Os conceitos de economia solidária e autogestão ainda requerem muita pesquisa e podem ser entendidos como uma novidade em relação à organização do trabalho em nossa sociedade, mesmo considerando que os conceitos em si tenham sido apresentados ao longo da história da sociedade.

O Projeto de Extensão que deu origem a este artigo ainda está em desenvolvimento, porém, já é possível identificar alguns pressupostos em relação a realidade das cooperativas Cootramat e Coopeco: o grau de maturidade dos grupos influi na autogestão; a atuação das lideranças das cooperativas interfere diretamente na autogestão; e a transparência da administração de cada cooperativa influi na autogestão. O que fica claro nos resultados apresentados na capacitação dos cooperados.

Ao relacionar os dados apresentados com a questão levantada como problema: quais são as demandas de conhecimentos necessárias aos cooperados das cooperativas Cootramat e Coopeco para uma autogestão eficiente e eficaz? Pode-se afirmar baseado em um encontro realizado com as lideranças das cooperativas no dia 22 de novembro de 2014 onde foram detectadas as seguintes demandas:

- a) Criar ecopontos dentro das cooperativas;
- b) Melhorar a divulgação das cooperativas na cidade, Melhorar visualização, sinalização;
- c) Trabalhar os diferentes tipos de administração - Familiar (Coopeco), e Autogestão (Cootramat);
- d) Realizar visitas técnicas em cooperativas modelos do Estado de São Paulo juntamente com as cooperativas;
- e) Trabalhar em células de manufatura;
- f) Estudar a possibilidade de trabalhar com cooperados nas ruas (remuneração diferenciada).
- g) Ampliar a comunicação com a população para conscientização da escala da coleta seletiva;
- h) Fazer parceria com as empresas para aumentar a coleta;
- i) Desenvolvimento de produtos provenientes da triagem dos resíduos para comercialização e aumento da geração de renda;
- j) Evento específico para a comercialização dos produtos e divulgação das cooperativas.

As contribuições que este artigo traz se referem a reflexão que é necessária fazer neste momento do país quando a Política Nacional de Resíduos Sólidos, acabou de entrar em vigor e mesmo assim mais de 50% dos municípios brasileiros não conseguiram desativar os lixões e portanto não cumpriram a lei. Segundo o Jornal da Cidade (2014), as prefeituras terão mais quatro anos para colocar fim aos lixões, criando aterros sanitários, segundo emenda incluída no texto da medida provisória 651, em tramitação no Congresso. O texto estabelece que as prefeituras tenham até 2018 para implantar a “disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos”.

Como pesquisas futuras sugere-se que cada município aprofunde a discussão sobre as dificuldades encontradas na gestão de seus resíduos incluindo neste debate as Universidades e Cooperativas locais.

As limitações deste estudo dá-se em função de um trabalho que está iniciando e requer muita pesquisa junto a realidade das cooperativas.

REFERÊNCIAS

ANTEAG – Associação Nacional dos Trabalhadores e Empresas de Autogestão e Participação Acionária. **Atlas da economia solidária no Brasil: 2005 – 2007**. São Paulo: N.T. Mendes, 2009.

CANÇADO, A. C. **Autogestão em cooperativas populares: os desafios da prática**. Salvador: IES, 2007. 212 p.

CEMPRE – Compromisso Empresarial para a Reciclagem Cempre. **Guia da Cooperativa de Catadores**. São Paulo, 2002.

DE MARCO, R. M. F.; BATTISTELE, R. A. G.; CASTRO R. A. gestão dos resíduos sólidos no município de Bauru – SP. **Revista GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, v. 1, n. 5, p. 159-169, 2010.

FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Departamento de Meio Ambiente (DMA). **Perguntas frequentes sobre Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)**. Departamento de Meio Ambiente. São Paulo: FIESP, 30 p, 2012.

FLEM – FUNDAÇÃO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES. **Economia solidária: desafios para um novo tempo**. Salvador, 5 v, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem e Estimativas da População**, 2014.

JORNAL DA CIDADE. Bairros. **Coleta Seletiva: o que dizem os moradores? Nos quatro cantos da cidade**. Disponível em: <<http://www.jcnet.com.br/>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

JORNAL DA CIDADE. Geral. **Lixões ‘ganham’ mais quatro anos**. Disponível em: <<http://www.jcnet.com.br/>>. Acesso em: 11 out.2014.

JORNAL DA CIDADE. Bairros. **Três separam o nosso lixo**. Disponível em: <<http://www.jcnet.com.br/>>. Acesso em: 09 nov. 2014.

LOGAREZZI, A.; CINQUETTI, H. (Org.) **Consumo e Resíduo – Fundamentos para o trabalho educativo**. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

MOTTA, F. C. P. **Burocracia e Autogestão: a proposta de Proudhon**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PREITURA MUNICIPAL DE BAURU. **Perfil Seade**. Disponível em: <http://www.bauru.sp.gov.br/cidade/dados_geograficos.aspx>. Acesso em: 05 jan. 2014.

PINHEL, J. R. **Características essenciais para os catadores de resíduos recicláveis visando sua emancipação social, econômica e política**. 2006. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Centro Universitário SENAC, São Paulo, 2006.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SINGER, P. Economia solidária versus economia capitalista. **Sociedade e Estado**, v. 16, n. 1-2, p. 100-112, 2001.

ZANIN, M.; MÔNACO, G. D. Cooperativas de catadores e o acesso ao conhecimento e inovações tecnológicas. *In*: HOFFMANN, W. A. M.; FURNIVAL, A. C. (Org.). **Olhar: Ciência, Tecnologia e Sociedade**. São Paulo: Pedro e João Editores, p. 101-110, 2008.

